**HIGROMA COTOVELAR EM CANINO: RELATO DE CASO**

Kaéllyda Marques **LOPES**¹; Bhyanca Batista **TRIGUEIRO**²; Jeizom Abrantes **LIMA**3; Rayanne Messias F.da Silva **TRIGUEIRO**4; Thayanne Marques **ARAÚJO** 5; Brendo Andrade **LIMA**6

1 Graduanda em medicina veterinária IFPB campus Sousa kaellyda.marques@academico.ifpb.edu.br

²Graduanda em medicina veterinária IFPB campus Sousa bhyanca.batista@academico.ifpb.edu.br

3Graduando em medicina veterinária IFPB campus Sousa jeizom.abrantes@academico.ifpb.edu.br

4Medica veterinária IFPB campus Sousa raymessias20@gmail.com

5Graduanda em medicina veterinária IFPB campus Sousa thayanne.marques@academico.ifpb.edu.br

6Médico veterinário IFPB campus Sousa brendoandrade16@gmail.com

**Resumo:** Duas cadelas fêmeas, da mesma ninhada e sem raça definida, com 7 meses de idade, foram atendidas na Clínica Estação Pet Store em Sousa, Paraíba (PB), ambas apresentavam, há uma semana, nódulos macios e indolores na região do cotovelo, em ambos os membros torácicos bilateralmente . As cadelas estavam clinicamente estáveis, sem sinais de claudicação e com parâmetros fisiológicos normais. Avaliações ortopédicas descartaram fraturas ou luxações. Optou-se pela punção aspirativa, revelando líquido amarelo âmbar, Levando ao diagnóstico de Higroma cotovelar . Indicou-se aos tutores a retornar semanalmente para drenagens. Como tratamento prescrito foi, a ultilização Enrofloxacina por 7 dias e Dexametasona por 4 dias. Após uma semana, os nódulos aumentaram, sendo então administrado, Meloxicam por 4 dias. Após as drenagens semanais e o tratamento medicamentoso, ambos os animais apresentaram estabilidade, com redução e estabilização dos higromas, formando escaras de decúbito.

**Palavras-chave:** Articulação; Calo; Nódulo Punção.

**Introdução:** A região do cotovelo é uma articulação móvel que permite principalmente movimentos de extensão e flexão, essencial para a função do membro torácico (DYCE, 2004). Diversas condições cutâneas e subcutâneas podem afetar essa área, incluindo o higroma. No caso canino, o higroma geralmente se forma na ponta do cotovelo, na tuberosidade do olecrano. A articulação é formada pelos ossos úmero, rádio e ulna, envoltos por uma cápsula

articular que contém líquido sinovial, reduzindo o atrito durante o movimento (KÖNIG e LIEBICH, 2016).

 Cães de pelagem curta, jovens e de raça grande são mais suscetíveis devido à carga maior sobre o cotovelo, o que pode os tornar mais sujeitos a inflamação nos tendões ou a cápsula articular (HERINQUE et al., 2014). Na fase inicial, há aumento na produção de líquido sinovial, resultando em inchaço localizado sem dor significativa. O tratamento inicial envolve repouso, tratamento com bandagem, aplicação de compressas geladas e suporte em superfície macia (HERINQUE et al., 2014). Em estágios crônicos, além dessas medidas, podem ser necessários medicamentos ou drenagem do líquido sinovial, em casos avançados, há risco de feridas na pele e contaminação bacteriana do líquido articular, podendo evoluir para infecção articular severa e comprometer o prognóstico do animal. Um caso de higroma em duas cadelas sem raça definida é descrito, medidas de controle microbiológico, e volume excessivo na região de cotovelo.

**Relato de caso:** Dois caninos fêmeas da mesma ninhada, sem raça definida, com 7 meses de idade e aproximadamente 18 kg cada, foram atendidos na Clínica Estação Pet Store em Sousa, Paraíba (PB). Chamados de "Stiorra" e "Brida", ambos apresentavam nódulos macios e indolores na região do cotovelo há uma semana. Stiorra tinha nódulos menores que Brida. Após avaliações ortopédicas sem sinais de fraturas ou luxações, foram realizados hemogramas que mostraram alterações nos valores de CHCM e HCM em ambos os cães, além de aumento de neutrófilos, monócitos e VPM em Stiorra, e de monócitos e VPM em Brida. Inicialmente mediam 3x2 cm .Uma punção aspirativa revelou líquido amarelo âmbar, diagnosticado como higroma cotovelar crônico de origem genética. O tratamento incluiu compressas mornas, Enrofloxacina (2,5 mg/kg a cada 12 horas por 7 dias) e Dexametasona (0,3 mg/kg por 4 dias a cada 24 horas). Após duas semanas, houve aumento dos nódulos, levando à tentativa de drenagem na terceira semana, onde foi observado líquido serosanguinolento. Meloxicam (0,1 mg/kg por 4 dias a cada 24 horas) foi prescrito como anti-inflamatório não esteroidal. Os tutores foram orientados a retornar semanalmente para novas drenagens e compressas mornas diárias.Ao longo das semanas seguintes, o líquido drenado variou de coloração alaranjada a amarelo âmbar. Na sexta semana, ambos os cães estavam estáveis, com redução e estabilização dos higromas, e observou-se a formação de calo de apoio, indicando melhoria devido à redução do atrito.

**Resultados e discussão:** As cadelas foram avaliadas semanalmente por meio de avaliações clinicas Stiorra e Brida, apresentaram uma significativa redução e estabilização dos higromas cotovelares. Inicialmente diagnosticados com higromas crônicos de origem genética, ambos os animais foram tratados com compressas mornas, Enrofloxacina e Dexametasona. Apesar do aumento inicial no tamanho dos nódulos, as drenagens semanais e o uso de Meloxicam como anti-inflamatório não esteroidal ajudaram a melhorar progressivamente a condição. O líquido drenado variou de alaranjado a amarelo âmbar. Ao final da sexta semana, ambos os cães estavam estáveis, com formação de calo de apoio, indicando redução do atrito e melhoria geral. A formação do calo de apoio foi um sinal positivo de melhoria, indicando que a pele nos cotovelos engrossou e endureceu para proteger a região afetada. Em alguns casos o higroma é uma ferida extensa, consequentemente, as feridas cirúrgicas quando extensas são tratadas por meio de técnicas reconstrutivas (GUSMÃO, 2019). Não foi optado pelo procedimento cirúrgico em decorrência de uma imprecisão sobre a recidiva do higroma, principalmente por se tratar de um fator genético.

**Conclusão**: Concluiu-se que o contato direto do cotovelo com superfícies duras é essencial, pois isso ajuda a amortecer o impacto na região articular, reduzindo significativamente o risco de desenvolver lesões.

**Referências Bibliográficas:**

GUSMÃO, B. S.; et al. Técnicas de reconstrução para defeitos cutâneos em região de cotovelo de pequenos animais **revisão de literatura**. Investigação, v. 18, n. 1, p. 25-34, 2019.

HERINQUE, F.V. et al. Bursite cotovelar aguda em filhote: relato de caso. **Arquivos de ciências veterinárias e zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 17, n. 3, p. 185-187, jul./dez. 2014.

KÖNIG, H.E; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos**: texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 804 p.